

## Redação Escolar: uma proposta dialógica de ensino

### *School Writing: a dialogical proposal of teaching*

*Vanalucia Soares da Silveira<sup>1\*</sup>, Valderedo Alves da Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar o desempenho de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, turmas 3º C e 3º D, no processo de produção e reescrita de redação escolar, durante a execução do projeto “Redação Escolar: uma proposta dialógica de ensino”, e na redação do Enem 2016. Por ser um gênero de natureza argumentativa, o projeto concentrou-se no ensino de estratégias de argumentação, de modo a desenvolver as operações de selecionar, organizar, relacionar e interpretar informações, fatos, argumentos e opiniões, de forma coesa e coerente, no estilo padrão da língua portuguesa, para defender uma tese. Para tanto, fundamentou-se nos pensamentos de Bakhtin (2014), Koch (2014; 2013; 2011), Kock e Elias (2015), Marchuschi (2008) e Fiorin (2015; 2000). A análise constituiu-se de duas etapas: inicialmente, comparou-se o desempenho de cada turma nas produções com seu desempenho nas reescritas, e, depois, comparou-se seu desempenho nas produções com seu desempenho na redação do ENEM 2016. Os resultados revelaram progresso na escrita dos participantes em todos os itens analisados. Portanto, este artigo visa a compartilhar a experiência do ensino de redação pela proposta dialógica, focada na produção e reescrita de texto.

**Palavras-chave:** ENEM; Reescrita; Proposta

**Abstract:** This article aims to analyze the performance of students from the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, classes 3º C and 3º D, in the process of production and rewriting of school writing, during the execution of the project “School Writing: a dialogical proposal of teaching”, and in the writing of the Enem 2016. Because it is a genre of argumentative nature, the project focused on the teaching of argumentative strategies, in order to develop the operations of selecting, organizing, To relate and interpret information, facts, arguments and opinions, in a cohesive and coherent way, in the standard style of the Portuguese language, to defend a thesis. For that, it was based on the thoughts of Bakhtin (2014), Koch (2014; 2013; 2011), Kock e Elias (2015), Marchuschi (2008) e Fiorin (2015; 2000). The analysis consisted of two stages: initially, the performance of each class in the productions was compared with their performance in the rewriting, and then their performance in the productions was compared with their performance in the writing of the ENEM 2016. The results revealed progress in the writing of participants in all analyzed items. Therefore, this article aims to share the experience of writing teaching by the dialogical proposal, focused on the production and rewriting of text.

**Keywords:** ENEM. Rewriting. Proposal

## INTRODUÇÃO

A argumentação é um dos tipos de discurso, empregado em textos que visam a defender uma tese, uma ideia tida como verdadeira e superior a qualquer outra (FIORIN, 2015). Aqui, defende-se a ideia de que a natureza argumentativa é, fundamentalmente, persuasiva, voltada para o interlocutor, para a resposta de um enunciado a outro(s), haja vista o caráter histórico do discurso, a sua capacidade dialógica e ideológica, a sua condição interacional, pensamento derivado do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (Volochínov) (2014). Assim, compreende-se o texto argumentativo como uma

construção social carregada de intenção, de interesses, de entoações culturais e vozes plurais em constante embate. Ainda se compreende o texto argumentativo sob a perspectiva sociointeracional, ao levar em consideração que, ao escrever, três elementos são essenciais e interdependentes: o discurso em si, o autor e o leitor (KOCH e ELIAS, 2015).

Koch e Elias (2015, p. 34) apontam a escrita como um processo de contextualização, organização, seletividade, reelaboração e progressão de ideias, formando um todo coeso e coerente. Além disso, consideram que o contato com o texto exige dos interagentes conhecimentos específicos relacionados à

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 15/06/2017; aprovado em 02/08/2017

<sup>1</sup>Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sousa, Brasil. [vanaluciaestudosliterarios@hotmail.com](mailto:vanaluciaestudosliterarios@hotmail.com)

<sup>2</sup>Diretor de Administração e Planejamento-IFPB -Campus Sousa, E-mail:[vderedo@hotmail.com](mailto:vderedo@hotmail.com)

linguagem, ao mundo, à situação comunicativa, a textos diversos, em síntese, conhecimentos de ordem linguística, semântica e pragmática. Assim, Koch e Elias (2015) deixam claro que escrever exige do enunciador, domínio da língua e uma bagagem de informações necessárias e/ou suficientes, redigidas de modo a compor uma unidade de sentidos.

Marchuschi (2008, p. 88), focaliza a ideia de unidade de sentidos, mostrando que essa unidade não é de caráter formal, mas sim funcional, defendendo, portanto, que “[...] o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua [...]”. O texto não se define pelos aspectos lexicais e morfosintáticos, pela sua extensão física: “O que faz um texto ser texto é a discursividade, inteligibilidade e articulação que ele põe em andamento.” (p.89). O aspecto da funcionalidade quer dizer que um texto se define por sua função, por seu objetivo, por satisfazer a um conjunto de condições relacionadas ao contexto sociointerativo. Um “texto” só será definido como texto se um determinado grupo social, se sujeitos históricos, e, não, individuais, aceitá-lo como tal, se ele for processado cognitivamente e discursivamente. Para chegar-se a essa aceitação e a esse processamento, é necessário, portanto, levar-se em consideração a cultura do leitor, pois “Operar com textos é uma forma de se inserir em uma cultura e dominar uma língua.” (MARCHUSCHI, 2008, p. 90), e pensar que o texto é uma atividade de enunciação: ele opera em dada situação comunicativa, surgindo como um acontecimento, por ser único para cada contexto de aparição (cf. FOUCAULT, 2000).

Ainda se defende que o texto é um processo onde se articula diversas vozes, diversas ideias, sendo, pois, o lugar de encontro de embates sociais (cf. BAKHTIN, 2015), pois na argumentação defende-se uma tese ou refuta-a, ou ainda, busca-se certa “neutralidade” ou “objetividade”, o que demonstra diferentes posições sociais, diferentes formações discursivas (FDs), diferentes interesses.

Esta pesquisa inicia-se com abordagem teórica sobre o texto, de um modo geral, enfatizando a concepção de escrita sociointerativa; depois, discute-se sobre os princípios da arquitetônica textual, ou nas palavras de Marchuschi (2008), os critérios de textualidade. A seguir, discute-se acerca da natureza argumentativa e de algumas técnicas de argumentação. Para tanto, fundamentou-se nos pensamentos de Bakhtin (2014), Koch (2014; 2013; 2011), Kock e Elias (2015), Marchuschi (2008) e Fiorin (2015; 2000).

Este trabalho teve como objetivo, ensinar estratégias de argumentação, na estrutura do gênero escolhido, de modo a desenvolver as operações de selecionar, organizar, relacionar e interpretar informações, fatos, argumentos e opiniões, de forma coesa e coerente, no estilo padrão da língua portuguesa, para defender uma tese, contemplando, assim, as cinco competências da matriz de correção da redação do ENEM: demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita; compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação, e elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Local da pesquisa

Este trabalho teve como meio de execução o projeto Redação Escolar: uma proposta dialógica de ensino e desenvolveu-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio: o terceiro 3º C (a letra "C" equivale ao Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio) e o 3º D (a letra "D" corresponde ao Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio) no período de março a novembro de 2016. A primeira turma compunha-se de dezoito (18) alunos e a segunda de dez (10). Vale ressaltar que todos participaram da pesquisa, exceto um aluno do 3ºC, porque desistiu do curso, e, assim, não foi possível a sua autorização para publicar suas notas.

### Experiência com a produção e reescrita de textos

A proposta inicial de trabalho com redação escolar envolveu o método de produção e reescrita. Isso foi possível até a sexta redação. A partir da sétima, prosseguiu-se apenas com a produção, mesmo verificando a eficácia da técnica da reescrita textual, haja vista ter demonstrado avanços no desempenho das competências linguístico-cognitivas dos estudantes. A mudança de plano ocorreu para atender à solicitação dos alunos de trabalhar-se com mais temas prováveis para a redação do ENEM 2016.

As redações foram todas produzidas em sala de aula, obedecendo tanto à forma de aplicação como de correção do ENEM, no tempo de 1h40min, contabilizando-se duas (02) aulas. Já as reescritas foram feitas fora da sala de aula, com pesquisa e tempo estimado de oito (dias) para devolução. O exercício da reescrita foi feito a partir de orientações e correções e correspondeu a um momento de lapidação do texto, muitas vezes realizado em núcleos de aprendizagem, sobretudo com aqueles que apresentavam maiores dificuldades de escrever. Desse modo, o processo de produção e reescrita de texto efetuou-se pelo método sociointeracionista.

O projeto não se iniciou com produção de redação para fins de diagnóstico, por já se ter introduzido o exercício desse gênero no segundo ano, durante a execução do projeto "Prática Dialógica de Produção Textual nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: avaliação e reescrita de textos com vistas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem e à autoria". Seu início deu-se com o estudo de textos sobre texto, textualidade e argumentação, elaborados em uma linguagem mais acessível ao seu público-alvo e que estão apresentados na fundamentação deste artigo, de forma resumida. Deles foram extraídos trechos de redações de alunos, utilizados para mostrar problemas de coesão e coerência, progressão textual, quebra e dificuldades de manutenção temática, carência de argumentos e de relação do tema a diversas

áreas do saber, enfim, problemas relacionados às cinco competências linguístico-cognitivas. Ainda foram extraídos exemplos disponibilizados pela mídia, na maioria dos casos, associados a argumentos de políticos empregados em discursos envolvendo a questão do Impeachment da ex-presidenta do Brasil Dilma Rousseff, o assunto mais comentado durante o período inicial de aplicação desse projeto. Vale salientar que se intermediou a teoria com a prática durante todo o processo de escrita do gênero escolhido.

A seguir, passou-se a reescrever redações conjuntamente. À medida que se identificava um problema recorrente nas produções dos participantes, exibia-o em slides, sem identificar a autoria para, desse modo, fazer-se a reescrita textual. Iniciou-se com a terceira competência do ENEM, referente à capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, a qual demonstrou ser a maior dificuldade dos participantes. Aqui a maior complicação era a interpretação. Os alunos, em sua maioria, simplesmente apresentavam argumentos, mas não os interpretava, e, assim, iam fazendo um amontoado de ideias, sem discussão aprofundada. Faltava a progressão textual, decorrente da falta de desmembramento do rema. Acontecia que os parágrafos se compunham de sucessivos temas, pouco desenvolvidos. Assim, o cerne da complicação envolvia a progressão sequencial. Para tanto, estudou-se minuciosamente o pensamento de Koch e Elias (2015), partindo dos exemplos que as autoras apresentam em seu livro, bem como de redações dos próprios estudantes. Para trabalhar a relação de ideias, introduziu-se o conteúdo dos planos de redação, apontados por Fiorin (2015): o plano dialético, o plano de problema, causas e soluções, o plano de inventário, o plano comparativo, o plano de ilustração e explicitação de uma afirmação e o plano de combinação de diferentes planos.

A próxima competência que se enfatizou foi a segunda, relacionada à compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Aqui a dificuldade residia em relacionar o tema com diversas áreas do saber e isso se devia ao desconhecimento de informações, fatos, dados estatísticos e capacidade de articular argumentos variados em seus textos. Nesse sentido, trabalhou-se interpretação de textos com temáticas envolvendo questões ambientais, sociais, econômicas, religiosas, culturais. Esses textos eram, em sua maioria, retirados de fontes midiáticas e, ainda, de textos literários. O marco do trabalho com essa competência foi o estudo do livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, de Hall (2015). A partir dele, discutiu-se questões de identidade, cultura, globalização, nacionalismo, raça, etnia, intolerância religiosa, que foram essenciais para a produção da redação do concurso realizado no IFPB-Sousa, cujo tema foi: "Multiculturalismo: o convívio com as diferentes culturas no Brasil e a afirmação da identidade nacional", que abrangeu o tema da redação do ENEM 2016: "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil". Além de trabalhar com interpretação textual, focou-se no exercício da argumentação propriamente dita. Desse modo, sublinharam-se as estratégias argumentativas,

mostrando a importância do dialogismo nas redações por meio da relação de argumentos. Nesse momento, intensificou-se, também, o desenvolvimento da segunda competência.

Em seguida, trabalhou-se com a quinta competência, concernente à elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Aqui o problema consistia em apresentar propostas desinteressantes, genéricas e sem detalhamento, quase sempre atribuindo só ao governo a culpa e a responsabilidade diante do problema apresentado. Desse modo, destacou-se a necessidade de o aluno desenvolver seu senso crítico e político, quanto a problemáticas sociais, fazendo-o refletir o problema analisando suas causas e consequências, para levá-lo a entender como se origina, desenvolve-se e causa prejuízos à sociedade. A partir disso, o problema era observado em sua complexidade, como parte de uma estrutura. Assim sendo, as soluções para esse problema passaram a ser pensadas analisando-se as circunstâncias em que ele se desenvolveu, o que possibilitou a substituição de propostas superficiais por propostas detalhadas, analíticas e inteligentes.

O próximo passo foi o exercício minucioso com os articuladores textuais, contemplando, desse modo, a quarta competência, alusiva à demonstração de conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação. Nesta etapa, organizou-se uma tabela com esses operadores, fundamentando-se em Koch (2011) e Fiorin (2015; 2000). De acordo com a primeira autora, focalizaram-se as conjunções de sentido, e consoante o segundo, destacaram-se os modalizadores, os indicadores de pressuposição e os introdutores de indicação de acordo prévio entre os interactantes, respectivamente, todos com ilustrações. Essa tabela contribuiu muito para o aprimoramento da escrita dos alunos, no que diz respeito à transição de parágrafos, organização, enumeração, oposição e conclusão de ideias e posicionamento crítico.

Quanto à primeira competência, referente ao domínio da norma padrão da língua escrita, desenvolveu-se durante todo o processo, no que concerne a aspectos de pontuação, fenômeno da crase, acentuação gráfica, ortografia. Aspectos mais complexos tiveram momentos específicos, como no caso da pontuação, regência e concordância nominal e verbal, crase e orações subordinativas, sobretudo as reduzidas, em que se mostrava ao aluno como elas deixavam as sentenças em uma linguagem mais bem elaborada, o que era mais difícil ensinar de forma descontextualizada, tal como trazem os livros didáticos, em sua maioria. Depois, esses aspectos foram sendo exercitados ao longo das aulas. O projeto encerrou-se com um concurso de redação, aberto a todos os alunos do IFPB, Campus Sousa, com premiação para os autores das três melhores redações. Frisa-se que o concurso ocorreu concomitante às atividades de outro projeto, o Pró-Enem, no qual se ministrou aulas de redação e interpretação textual para todos os discentes concluintes do Ensino Médio da instituição. Nessas aulas, enfatizou-se a estrutura textual, por ser a maior dificuldade das turmas não envolvidas no projeto. Para tanto, trouxeram-se exemplos de redação com nota 1000 no Enem 2015, para trabalhar formas de introduzir, desenvolver e concluir uma

redação. Desse modo, o projeto incluiu participantes de outras turmas, não obstante, para a análise, o *corpus* delimitou-se às turmas do 3º C e 3º D. Ressalta-se, também, que os discentes foram avaliados por todo o processo de escrita de redação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise constituiu-se de dois momentos: no primeiro, compara-se o desempenho de cada turma nas produções com o seu desempenho nas reescritas, até metade do processo (até a sexta redação), e no segundo, compara-se o desempenho na primeira produção com seu desempenho durante todo o processo, e depois, compara-se este com o desempenho na redação do ENEM 2016. Destaca-se que o cálculo é pelo método aritmético e que, no total, foram doze redações, com os seguintes temas: Lei Antiterrorismo e Segurança Pública; Cultura do Corpo na

Pós-Modernidade; Negro no Mercado de Trabalho; Saneamento Básico no Brasil; Abandono Familiar Inverso: a responsabilidade dos filhos com os pais idosos; Integralização e Universalização da Saúde Pública Brasileira; Projeto Escola sem partido; Crise Econômica no Brasil; Alienação, Consumismo e Sustentabilidade; A Crescente Crise da Mobilidade Urbana Brasileira; O Emprego dos Recursos tecnológicos na Educação Brasileira, e Multiculturalismo: o convívio com as diferentes culturas no Brasil e a afirmação da identidade nacional, respectivamente.

Ao comparar-se a média das produções com a média das reescritas, observou-se avanço de 100% tanto no 3º D quanto no 3º C. Mas vale ressaltar que na segunda turma, um (01) aluno ficou excluído do cálculo por não ter feito nenhuma reescrita. Ainda se observou que o processo de reescrita mostrou melhor progresso no 3ºD em comparação com a turma 3º C (Tabela 01 e tabela 02):

**Tabela 01:** Dados referentes ao desempenho da turma 3º D no processo de produção e reescrita de redação. IFPB, Campus Sousa, 2017.

D	P1	R1	P2	R2	P3	R3	P4	R4	P5	R5	P6	R6	MP	MR
D1	240	520	520	520	560	640	600	*	240	*	*		432	560
D2	*	*	920	920	640	880	560	*	400	*	560	600	616	800
D3	200	400	520	680	520	460	720	*	320	560	400	560	447	532
D4	520	560	840	880	420	680	680	*	360	480	560	600	566	640
D5	600	600	440	640	440	760	680	*	600	560	920	920	613	696
D6	520	*	640	*	480	560	*	*	600	*	440	*	536	560
D7	440	640	640	880	640	680	880	*	520	800	560	880	613	776
D8	520	480	600	680	560	760	880	*	400	640	360	680	553	648
D9	760	800	800	880	600	880	*	*	600	640	600	920	672	824
D10	520	780	400	760	760	920	*	*	760	*	880	*	666	820
<b>MÉDIA DA TURMA</b>													<b>571</b>	<b>686</b>

D- Participante do Curso de Meio Ambiente P- Produção R- Reescrita MP- Média das Produções MR- Média das Reescritas

**Tabela 02.** Dados referentes ao desempenho da turma 3º C no processo de produção e reescrita de redação. IFPB, Campus Sousa, 2017.

C	P1	R1	P2	R2	P3	R3	P4	R4	P5	R5	P6	R6	MP	MR
C1	680	880	560	900	240	*	640	800	640	800	640	880	567	852
C2	320	600	320	*	360	360	680	720	600	*	400	*	447	560
C3	640	880	920	*	360	520	*	*	720	*	640	*	656	700
C4	560	680	440	840	480	640	440	560	440	*	320	*	447	564
C5	280	*	560	640	520	680	480	480	480	600	680	*	500	600
C6	*	*	560	*	*	*	400	*	480	640	480	*	480	640
C7	400	480	400	*	360	360	400	*	400	*	440	*	400	420
C8	640	640	900	920	440	860	720	*	600	840	480	720	630	796
C9	400	440	400	*	360	*	440	880	440	800	680	*	453	707
C10	760	*	760	**	400	*	640	*	720	*	680	*	660	*
C11	520	760	520	520	720	640	660	*	400	480	440	*	543	600
C12	800	800	680	800	520	680	560	*	720	*	680	840	660	780
C13	*	*	400	*	360	*	360	640	480	480	340	560	388	560
C14	200	*	200	520	560	600	*	*	600	*	520	680	416	683
C15	480	520	480	680	280	360	520	600	400	600	520	640	447	567
C16	760	880	480	800	680	800	680	*	520	800	600	880	620	816
C17	800	960	800	840	600	920	*	*	520	*	520	*	648	907
<b>MÉDIA DA TURMA</b>													<b>665</b>	<b>672</b>

C- Participante do Curso de Agroindústria P- Produção R- Reescrita MP- Média das Produções MR- Média das Reescritas

Por outro lado, ao comparar-se o desempenho na primeira redação com o desempenho referente à média de todas as produções feitas pelo aluno, constatou-se que 80% da turma 3ºD demonstrou avanço na escrita enquanto 20% não demonstrou. E ao comparar-se o desempenho relativo

à média das redações com o desempenho na redação do ENEM 2016, verificou-se que 60% dos alunos superaram a estimativa da média das redações feitas em sala de aula, enquanto 40% estiveram abaixo dessa estimativa:

**Tabela 03.** Dados referentes ao desempenho da turma 3° D na produção de redações em sala de aula e na redação do ENEM 2016. IFPB, Campus Sousa, 2017.

D	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	MP	RE
D1	240	520	560	600	240	*	*	*	*	*	*	*	432	580
D2	*	920	640	560	400	560	*	*	520	720	*	440	595	600
D3	200	520	520	640	320	400	*	720	*	720	360	480	488	560
D4	520	840	420	600	360	560	640	720	800	680	*	480	602	600
D5	600	440	440	520	600	920	760	760	960	920	400	720	670	560
D6	520	640	480	*	600	440	*	*	*	920	760	760	640	790
D7	440	640	640	880	520	560	840	640	720	880	680	880	693	600
D8	520	600	560	560	400	360	680	640	600	840	680	760	600	760
D9	760	800	600	*	600	600	880	*	920	920	640	720	744	720
D10	520	400	760	*	760	880	960	*	760	920	560	920	744	880
<b>MÉDIA DA TURMA</b>													<b>621</b>	<b>677</b>

D- Participante do Curso de Meio Ambiente P- Produção MP- Média das Produções RE- Redação do ENEM 2016

Já no que concerne ao 3° C, ao comparar-se o desempenho na primeira redação com o desempenho relacionado à média de todas as redações feitas pelo aluno, constatou-se que 59% da turma demonstrou avanço na escrita enquanto 41% não demonstrou. E ao comparar-se

o desempenho relativo à média das redações com o desempenho na redação do Enem 2016, verificou-se que 53% dos alunos superaram a estimativa da média das redações feitas em sala de aula, enquanto 47% estiveram abaixo dessa estimativa (Tabela 02).

**Tabela 04:** Dados referentes ao desempenho da turma 3° C na produção de redações em sala de aula e na redação do ENEM 2016. IFPB, Campus Sousa, 2017.

C	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12	MP	RE
C1	680	560	240	640	640	640	920	*	840	680	760	*	660	620
C2	320	320	360	680	600	400	420	740	520	400	760	*	502	520
C3	640	920	360	*	720	640	920	480	840	*	*	*	690	480
C4	560	440	480	440	*	320	520	520	440	*	880	*	511	500
C5	280	560	520	480	480	680	800	640	680	*	680	800	600	500
C6	*	560	*	400	480	480	480	*	*	*	*	*	480	520
C7	400	400	360	400	400	440	720	400	560	*	600	*	468	560
C8	640	900	440	720	600	480	920	*	560	*	720	*	664	760
C9	400	400	360	440	440	680	*	760	520	*	760	720	548	620
C10	760	760	400	640	720	680	720	640	*	680	*	720	672	740
C11	520	520	720	660	400	440	*	480	*	*	*	*	534	560
C12	800	680	520	560	720	680	*	640	880	720	840	*	704	620
C13	*	400	360	360	480	340	640	*	480	720	520	*	478	440
C14	200	200	560	*	600	520	760	*	*	*	*	*	473	480
C15	480	480	280	520	400	520	480	*	520	640	720	*	504	420
C16	760	480	680	680	520	600	800	700	560	600	680	840	658	640
C17	800	800	600	*	520	520	920	560	800	*	760	800	708	760
<b>MÉDIA DA TURMA</b>													<b>580</b>	<b>573</b>

C- Participante do Curso de Agroindústria P- Produção MP- Média das Produções RE- Redação do ENEM 2016

Desse modo, a pesquisa mostra que a turma 3° D apresentou melhor desempenho em redação tanto em sala de aula como no ENEM 2016. Mas vale frisar que até metade do processo, o 3° C apresentou melhor resultado nas produções. Grosso modo, os resultados são satisfatórios, haja vista 100% dos participantes terem mostrado melhor desempenho na reescrita das redações; 67% terem tido avanço na produção das redações feitas em sala de aula, e 56% terem tido desempenho no ENEM 2016 superior ao apresentado no IFPB, Campus Sousa.

## CONCLUSÃO

A proposta dialógica para o ensino de redação escolar possibilitou que dificuldades concernentes à capacidade de expressão pela escrita fossem sendo sanadas

paulatinamente, numa via de mão dupla, professor e aluno engajados no processo de construção textual. Através de recados nas folhas de redação, plantões tira-dúvidas e reescrita de textos, de forma individual e coletiva, trabalhou-se de forma sociointerativa com o desenvolvimento das cinco competências linguístico-cognitivas necessárias à elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. O método da reescrita destacou-se como fator essencial para a evolução do desempenho dos participantes.

A proposta mostrou-se eficiente e eficaz, devido à maioria dos alunos ter melhorado a sua escrita, sobretudo no que concerne à organização, seleção e interpretação de informações, fatos, argumentos e opiniões, que eram as suas maiores dificuldades. Outrossim, porque incentivou os alunos a lerem mais e melhor, também. A necessidade

de informar-se sobre temáticas polêmicas da atualidade condicionou os discentes a um estilo de vida voltado para a leitura de cunho social, econômico e cultural, o que ampliou sua visão de mundo e fê-los enxergarem esse mundo de forma mais crítica, política e consciente. Para tanto, o maior desafio foi tornar esse aluno leitor antes de escritor.

Desse modo, frisa-se a importância de desenvolver projetos dessa natureza no Ensino Médio, não apenas no terceiro ano, mas desde o primeiro, para que os estudantes criem o hábito e desenvolvam suas competências de ler e escrever textos. É uma tarefa de muito esforço e dedicação tanto para o professor como para o aluno, não obstante reconhece-se a necessidade de fazer isso frequentemente, pois a prática constante é essencial para a lapidação da arte da argumentação. Os avanços podem não ser imediatos e como se espera que sejam, mas acontecem.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- DERRIDA, J. **A Escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marquez Nizza da Silva. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- \_\_\_\_\_. Modalização: da língua ao discurso. **Revista Língua**. São Paulo, v. 44, 171-192, 2000.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PLATÃO. **Diálogos Socráticos**. São Paulo: Edipro, 2008.